

“Moda brasileira” na UTI



Década de 1970 : a moda feita no Brasil explodia com marcas que faziam sucesso e vendiam muito como **Gledson** (uma mania nacional), **Staroup**, **Yes Brasil**, **Company**, Imperchic, **Pull Sport**, **Lastri**, **Rurita**, Atelier Parisiense – e tantas outras que mal davam conta de produzir o que era consumido.

Dezenas de costureiros (e até centenas) alimentavam o mercado de luxo, com tecidos nacionais, mas que acompanhavam os passos da moda internacional.

Nos anos 1980 – fabricantes de jeans e camisetas resolveram ser japoneses e belgas em seus produtos, influenciados por jornalistas de moda que, de mercado, entendiam tanto quanto da fabricação de biscoitos dietéticos.

Donos de fábricas, resolveram ser estrelas e “criadores”. O resultado foi o desaparecimento de maioria delas e também da

nossa **indústria têxtil**, com importantes fábricas tradicionais fechando suas portas.

A moda mudou – e com ela vieram tecidos criativos e preciosos, não mais encontrados por aqui, obrigando nossos estilistas a procurar e achar somente nos importados, aquilo que precisam para que suas criações possam, pelo menos, acompanhar o que se faz no mundo.

Sem matéria prima, sem modelistas qualificadas, sem costureiras e mão de obra bem preparadas, sem aviamentos adequados às novas tendências, encalhamos em pretensões “conceituais”.

Enquanto se fala do “sucesso” da moda brasileira lá fora – uma mentira facilmente comprovada por números, nunca se viu uma invasão tão grande de produtos estrangeiros como agora. E continuamos a patinar, estimulados por **Maries Rukis**, “pensadores” e jornalistas que aqui desembarcam, regamente pagos por aqueles que imaginam que filosofia e “pensar em moda” são a solução para a crise que se instalou – com o estabelecimento, não só de grifes internacionais sofisticadas e caras, como até populares, mas modeiras, como **Zara** e **Topshop**.

Buraco da agulha – é mais embaixo: há quem culpe os “altos impostos” (como se a mercadoria que chega, não pagasse exorbitâncias na importação). Mas, na verdade faltam investimentos de base, como em nossas “faculdades” de moda. Sim pois, por uma pernóstica pretensão das **pedagogas do MEC**, colocaram a moda sob as asas do “**design**” – coisa completamente sem cabimento!

Assim, as Faculdades de Moda são obrigadas a ministrar disciplinas totalmente desnecessárias para nossos futuros estilistas, ocupando o espaço que seria devido à modelagem, costura, engenharia e desenvolvimento do produto.

Alhos com bugalhos – agora, pasmem – querem colocar o que,

como bem disse **Karl Lagerfeld**, é artesanato, como “cultura” para obter financiamentos da **Lei Rouanet**. Triste: mais uma vez, nosso dinheiro será aplicado em inutilidades e o resultado será, como sempre, inevitavelmente, nulo.